ESPAÇO PÚBLICO PARQUE LINEAR

Implementação da Estratégia de Intervenção no recorte urbano. O principal objetivo é a transformação da área degradada em um espaço de uso público, legível e interligado com as habitações permanentes propostas

A área de estudo representa um recorte urbano de intervenção, e localiza-se no bairro Planalto, em uma área aos fundos de uma das plantas industriais da empresa Marcopolo S/A. O surgimento do bairro e das ocupações nesta área esteve diretamente ligado a instalação desta indústria. O recorte compreende um vale, no qual as famílias com rendas mais baixas ocuparam as partes mais inclinadas e também as partes baixas do mesmo. É exatamente nessas áreas que temos ocupações em áreas de risco. O bairro, que surgiu na década de 50, possui equipamentos públicos e ocupação estabelecida - mais um indicativo que justifica a permanência da população.

Segundo o Plano Municipal de Redução de Risco (2010) desenvolvido pela Prefeitura Municipal, os domicílios em situação de risco compreendem risco alto. No vale, temos um arroio que segue na parte mais baixa, onde boa parte dos domicílios ligam seus esgotos diretamente. Além deste problema, temos riscos de escorregamento devido a ação antrópica do homem na realização dos aterros. A intervenção atende esta demanda, objetivando a **requalificação desta área e moradias seguras**. Ao final da intervenção temos um novo espaço público: O **Parque Linear Arroio Pinhal** - uma solicitação da comunidade pela carência de espaços públicos e uma necessidade de requalificação urbana e ambiental.

Este espaço contém uma série de atividades que podem ser aproveitadas pela comunidade próxima bem como o bairro como um todo. As atividades, ligadas a áreas de lazer e espaços de permanência, auxiliam no processo de evitar novas ocupações, pois dão a comunidade o papel de regulador. Através da legibilidade, garante-se que a comunidade vai utilizar o espaço e garantir seu domínio público e coletivo. Esta legibilidade é fundamental para que se tenha esta garantia. Propõe-se passarelas que ligam os dois lados do vale para reforçar a necessidade de leitura do lugar.Além disso, uma passarela linear cria espaços de permanência e uso ao mesmo tempo que tem um papel funcional de esgotamento sanitário. A própria passarela já interliga o esgoto das casa à rede pública de saneamento, por ser a ligação linear.

Na área de estudo, optou-se pela divisão em etapas buscando viabilizar a realocação de todas as famílias residentes de áreas de risco. Através da estratégia, acontecem as primeiras remoções das famílias e a realocação para um terreno próximo (MP1) que pertence a prefeitura municipal onde localiza-se o posto de saúde. Neste terreno, instalam-se as primeiras moradias temporárias em forma de edificação para gerenciar o processo de remoções.

Após realizada a intervenção na área de risco - provendo contenções, espaços públicos e habitação social em locais adequados, as famílias retornam a estas novas habitações. A edificação temporária, então, passa a alojar as famílias da próxima etapa e o mesmo acontece para as demais, até finalizar a intervenção em toda a área. Após finalizada, os módulos temporários são retirados e passam para outra área de risco na cidade, para gerenciar as remoções da mesma forma.

Área de estudo, destaque para as principais vias de acesso e o "Arroio Pinhal"

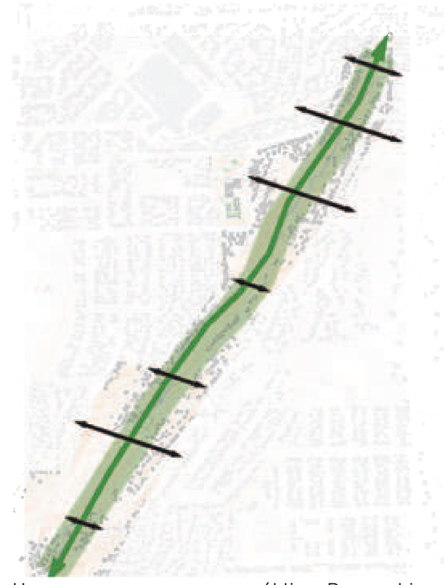
Áreas de Risco em vermelho, segundo o Plano Municipal de Redução de Risco (2010)

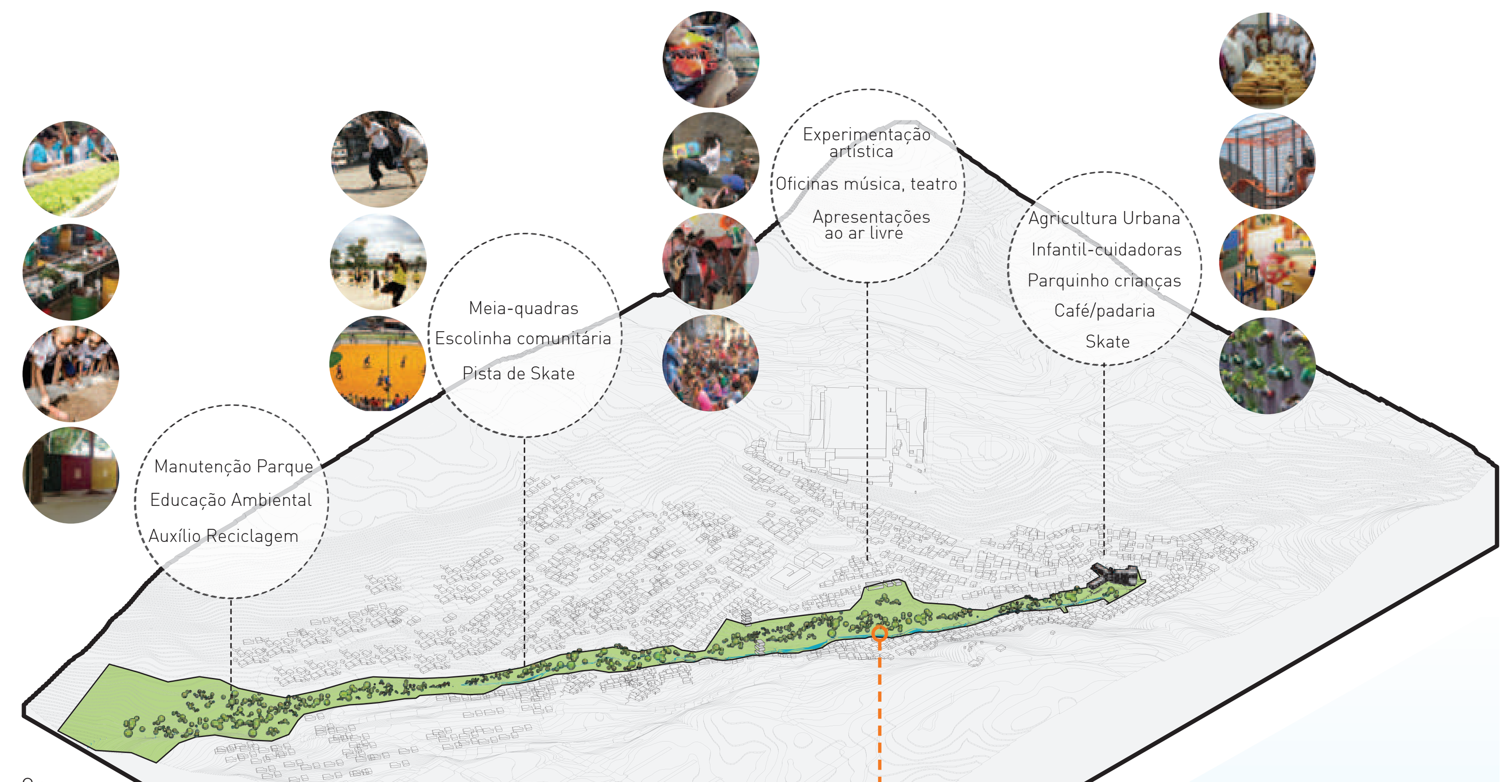
Realocação das famílias da Etapa 1A para o terreno MP1 (proposta desenvolvida)

Depois de realizada a Etapa 1A, realocação das famílias da próxima etapa (Etapa 1B)

Após realizar a etapa 1B, passa para as realocações da etapa 1C

Por fim, realiza-se a etapa 1D, terminando a intervenção na área


Um novo espaço para uso público: Parque Linear Arroio Pinhal e suas conexões



Os usos propostos para o Parque Linear estão relacionados com usos existentes ou com equipamentos próximos a cada área. No início do parque, junto a edificação da Etapa 1A, encontram-se atividades relacionadas a agricultura urbana, área infantil e alguns equipamentos urbanos complementares. Nas proximidades da Escola Municipal, propõe-se reforçar os usos culturais como oficinas e áreas de experimentação. Próximo a quadra existente, uso esportivo e a área verde educação ambiental. A passarela linear **(1)** é a conexão do parque, que se realiza no nível mais baixo do vale. Torna-se uma alternativa de comunicação entre diferentes pontos, interligando os equipamentos propostos e também provendo infraestrutura de esgoto **(2)** para as moradias que ainda não são ligadas a rede. Nela, áreas de permanência e lazer possibilitam o uso contínuo da população **(3)**. As passarelas transversais **(4)** interligam os dois lados do vale, sendo uma alternativa para vencer a condição topográfica de maneira menos desgastante, como também viabiliza uma leitura panorâmica de todos os espaços comuns do parque, evitando novas ocupações.

HABITAÇÃO PROVISÓRIA

Módulos de uso temporário que viabilizam a permanência da população no local durante todo o processo de intervenção, através de um sistema reutilizável de fácil montagem e desmontagem

A edificação temporária/provisória viabiliza a permanência dos moradores próximo a área, ou seja, mantendo os laços estabelecidos entre aquela população atualmente residente em áreas de risco, a cidade e o trabalho. Além disso, o caráter temporário pode servir de experiência de inserção social destas famílias e adaptação a nova vida de forma mais coletiva. Esta preparação se faz necessária pois há a necessidade de verticalizar a produção das novas habitações uma vez que a maior parte das áreas são áreas de risco.

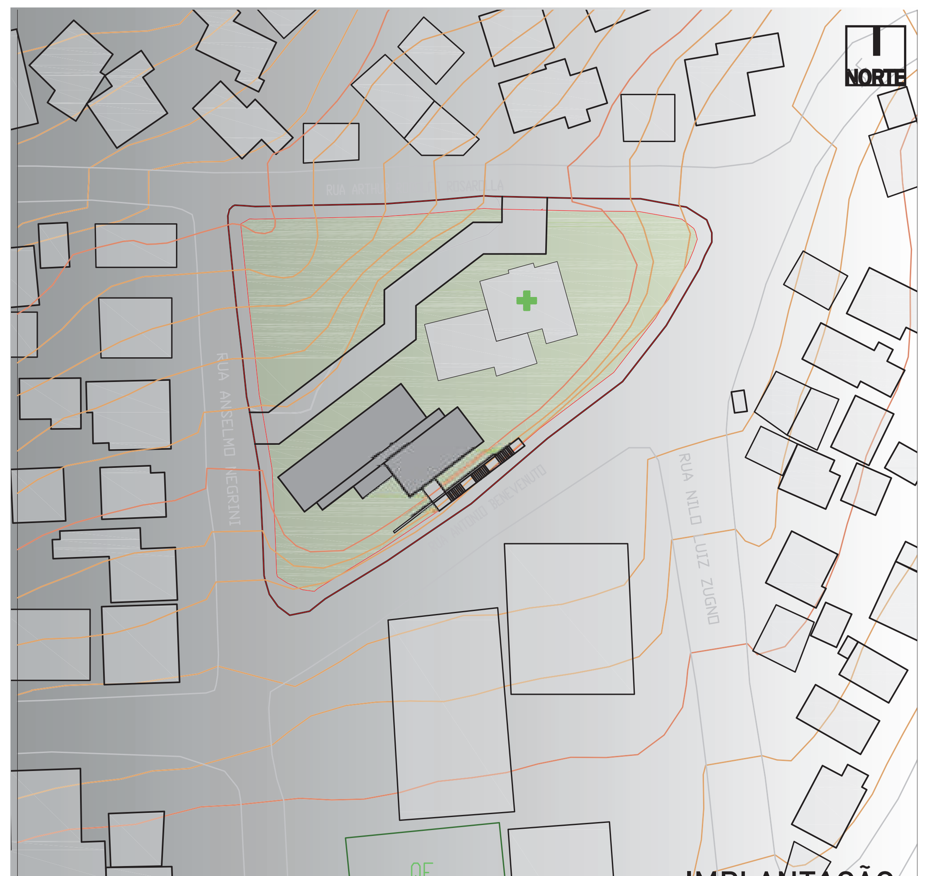
A parte social fica diretamente ligada a rua, no térreo. Acima, as unidades provisórias interligadas através de circulação vertical e horizontal, que possibilitam outras áreas de permanência e encontro.

Devido a necessidade de reutilização, optou-se por utilizar como módulo o container, uma vez que é resistente e pode ser transportado facilmente. Além disso, a presença de um porto seco e de um grande número de indústrias exportadoras na cidade pode facilitar a viabilidade econômica uma vez que estes estabelecimentos poderiam participar com o fornecimento dos containers e equipamentos.

A unidade consiste em **dois módulos container 20 pés**, um para os **dormitórios** - possibilidade de dois dormitórios ou somente um dormitório maior. Este módulo contém maior isolamento térmico para maior conforto. O segundo módulo compreende a área **técnica** da habitação, onde localizam-se as áreas molhadas (bwc e cozinha) e área de estar. As unidades, **facilmente empilháveis**, configuram a edificação provisória.

A estratégia possibilita a divisão em etapas dentro de cada área, variando de acordo com o número de unidades em áreas de risco e recursos existentes. Da mesma forma, a **edificação temporária pode adequar-se com mais ou menos unidades**, de forma empilhada, linear ou espelhada - e também a diferentes terrenos, por ser a própria estrutura. As estruturas complementares também são **módulos**: circulação vertical através de módulo container; módulos de piso para circulação horizontal e quadros estruturais atirantados para apoiar a circulação horizontal em conjunto com os próprios containers. A planta baixa (implantação, térreo e tipo ao lado) e a imagem referem-se a proposta para a área de estudo..

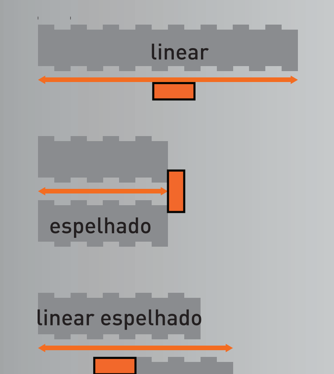
VISTA HABITAÇÃO PROVISÓRIA - TERRENO MP1

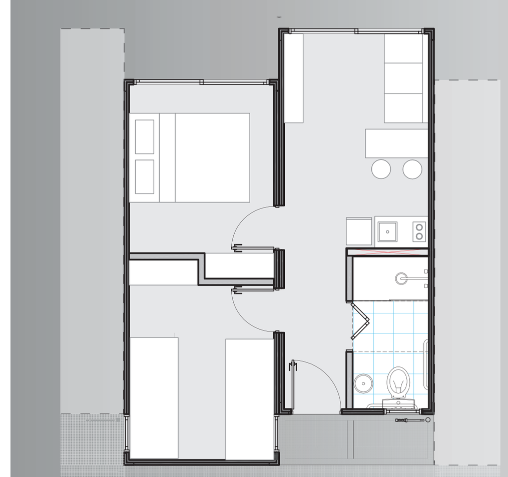


IMPLANTAÇÃO
ESC: 1/1000

TÉRREO
ESC: 1/500

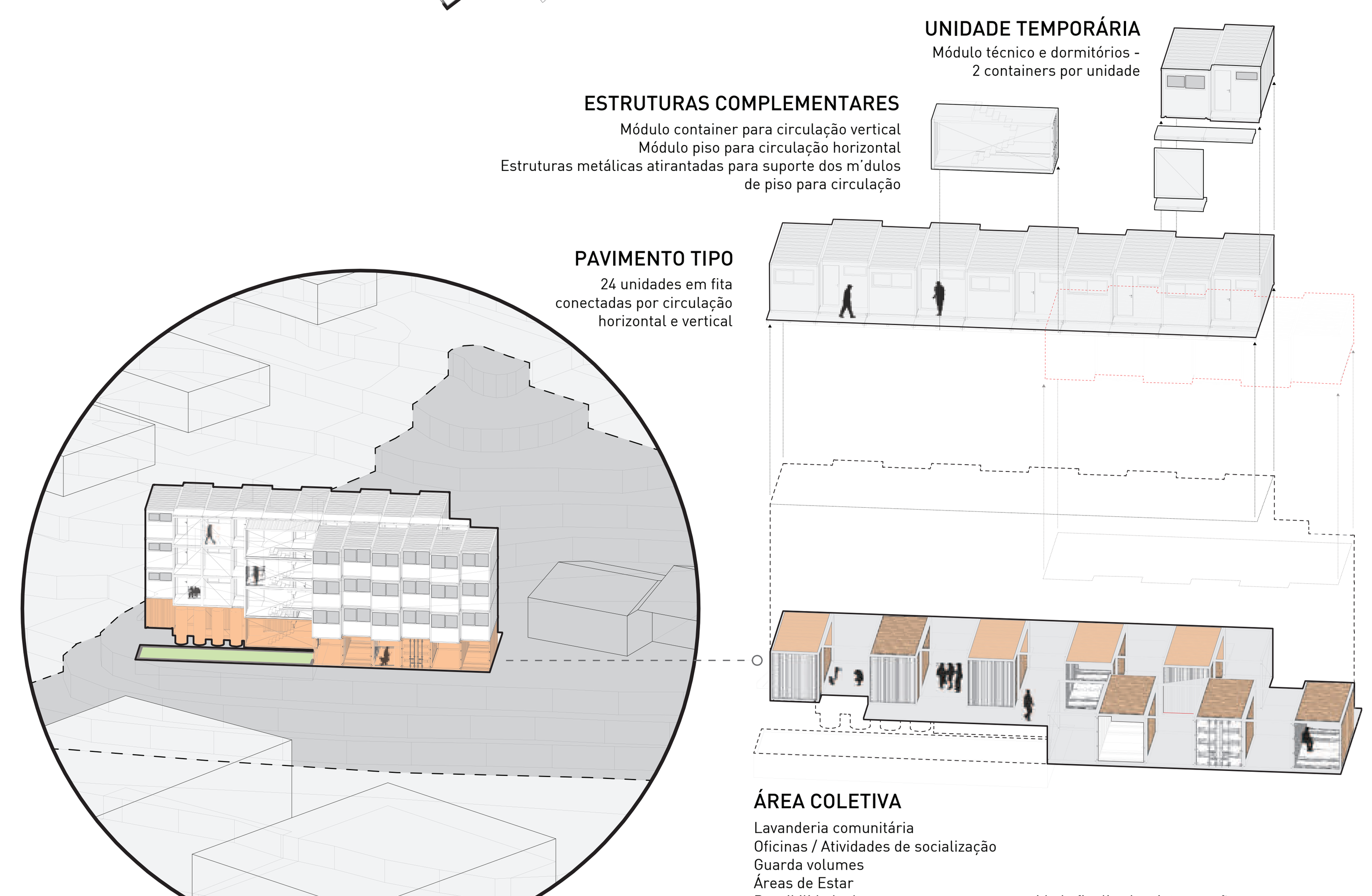
PAVIMENTO TIPO




PLANTA UNIDADE

n1 - 20` módulo dormitórios

n2 - 20` Técnico
- banheiro
- cozinha
-estar



UNIDADE TEMPORÁRIA
Módulo técnico e dormitórios - 2 containers por unidade

ESTRUTURAS COMPLEMENTARES
Módulo container para circulação vertical
Módulo piso para circulação horizontal
Estruturas metálicas atirantadas para suporte dos m´dulos de piso para circulação

PAVIMENTO TIPO
24 unidades em fita conectadas por circulação horizontal e vertical

ÁREA COLETIVA
Lavanderia comunitária
Oficinas / Atividades de socialização
Guarda volumes
Áreas de Estar
Possibilidade de permanecer para comunidade finalizada a intervenção

2º PRÊMIO PARA ESTUDANTES DE ARQUITETURA E URBANISMO DE SANTA CATARINA 2014

Realização e Coordenação Geral:
CAU/SC Conselho de Arquitetura e Urbanismo de Santa Catarina

Organização e Coordenação Técnica:
INSTITUTO DE ARQUITETOS DO BRASIL DEPARTAMENTO SANTA CATARINA